 Tempo de leitura: 13 min.

(continuação do artigo anterior)

Capítulo XIX. Meios com os quais esta Igreja foi construída.

Aqueles que já falaram ou ouviram falar deste edifício sagrado, desejarão saber onde foram obtidos os meios, que no total já ultrapassam meio milhão. Tenho muita dificuldade em responder a mim mesmo e, portanto, menos capacidade de satisfazer os outros. Direi, portanto, que os órgãos legais deram grandes esperanças no início, mas na prática decidiram não contribuir. Alguns cidadãos ricos, vendo a necessidade desse edifício, prometeram uma generosidade notável, mas a maioria mudou de ideia e julgou melhor usar sua caridade em outro lugar.

É verdade que alguns devotos abastados prometeram oblações, mas em um momento oportuno, ou seja, eles fariam doações quando tivessem certeza do trabalho e vissem o trabalho em andamento.

Com as ofertas do Santo Padre e de algumas outras pessoas piedosas, o terreno pôde ser comprado e nada mais, de modo que, quando chegou a hora de começar o trabalho, eu não tinha um centavo para gastar com ele. Por um lado, havia a certeza de que essa construção era para a maior glória de Deus e, por outro lado, havia a absoluta falta de recursos. Então, ficou claro que a Rainha do Céu queria que não as pessoas jurídicas, mas as pessoas físicas, isto é, os verdadeiros devotos de Maria, participassem do santo empreendimento, e a própria Maria queria colocar a mão na massa e fazer saber que era sua própria obra que ela queria construir: *Aedificavit sibi domum Maria*.

Portanto, eu me comprometo a relatar as coisas como elas aconteceram, e eu conscientemente conto a verdade, e me recomendo ao leitor benevolente que me releve, se encontrar algo que não lhe agrade. Então, aqui está. A escavação havia começado, e estava se aproximando a quinzena em que os escavadores deveriam ser pagos, e não havia dinheiro algum; quando um acontecimento feliz abriu um caminho inesperado para a caridade. Por causa do ministério sagrado, fui chamado ao leito de uma pessoa gravemente enferma. Ela estava deitada imóvel havia três meses, com tosse e febre, e com grave fraqueza de estômago. Se algum dia, disse ela, eu pudesse recuperar um pouco da saúde, estaria disposta a fazer qualquer oração, qualquer sacrifício; seria um grande favor para mim se eu pudesse até mesmo sair da cama.

– O que a senhora pretende fazer?

– O que o senhor me disser.

– Fazer uma novena para Maria Auxiliadora.

– O que quer dizer?

– Durante nove dias, a senhora deve recitar três *Pai Nossos*, *Ave Marias* e *Glória* ao Santíssimo Sacramento com três Ave Marias à Santíssima Virgem.

– Isso eu farei; e que obra de caridade?

– Se a senhora julgar bem e tiver uma melhora real na sua saúde, fará algumas ofertas para a Igreja de Maria Auxiliadora que está sendo iniciada em Valdocco.

– Sim, sim: de bom grado. Se no decorrer desta novena eu conseguir sair da cama e dar alguns passos neste quarto, farei uma oferta para a igreja que o senhor mencionou em honra da Santíssima Virgem Maria.

A novena começou e já estávamos no último dia; eu deveria dar nada menos que mil francos para os trabalhadores das escavações naquela noite. Fui, portanto, visitar nossa doente, em cuja recuperação todos os meus recursos estavam investidos, e, não sem ansiedade e agitação, toquei a campainha de sua casa. A empregada abriu a porta e me anunciou com alegria que sua patroa estava perfeitamente recuperada, que já havia feito duas caminhadas e que já tinha ido à igreja para agradecer a Nosso Senhor.

Enquanto a empregada contava apressadamente essas coisas, a mesma senhora se aproximou, jubilosa, dizendo: Estou curada, já fui agradecer a Nossa Senhora; venha, aqui está o pacote que preparei para o senhor; esta é a primeira oferta, mas certamente não será a última. Peguei o pacote, fui para casa, verifiquei-o e encontrei nele cinquenta napoleões de ouro, que formavam exatamente os mil francos de que eu precisava.

Esse fato, o primeiro desse tipo, eu mantive ciosamente escondido; no entanto, ele se espalhou como uma faísca elétrica. Outros e mais outros se recomendaram a Maria Auxiliadora, fazendo a novena e prometendo alguma doação se obtivessem a graça implorada. E aqui, se eu quisesse expor a multidão de fatos, teria de fazer não um pequeno livreto, mas grandes volumes.

Dores de cabeça cessaram, febres foram debeladas, feridas e úlceras cancerosas foram curadas, reumatismo cessou, convulsões foram curadas, doenças nos olhos, ouvidos, dentes e rins foram curadas instantaneamente; esses são os meios que a misericórdia do Senhor usou para nos fornecer o que era necessário para concluir esta igreja.

Turim, Gênova, Bolonha, Nápoles, mas mais do que qualquer outra cidade, Milão, Florença e Roma foram as cidades que, tendo experimentado especialmente a influência benéfica da Mãe das Graças invocada sob o nome de Auxílio dos Cristãos, também mostraram sua gratidão com doações. Até mesmo lugares mais

remotos, como Palermo, Viena, Paris, Londres e Berlim, recorreram a Maria Auxiliadora com as habituais orações e promessas. Não tenho conhecimento de que alguém tenha recorrido a ela em vão. Um favor espiritual ou temporal, mais ou menos acentuado, era sempre o fruto da súplica e do recurso à Mãe misericordiosa, ao poderoso auxílio dos cristãos. Recorreram, obtiveram o favor celeste, fizeram sua oferta sem que nada lhes fosse pedido.

Se você, leitor, entrar nesta igreja, verá um púlpito elegantemente construído para nós; foi uma pessoa gravemente enferma que fez uma promessa a Maria Auxiliadora; foi curada e cumpriu seu voto. O elegante altar na capela à direita é de uma matrona romana que o ofereceu a Maria pela graça recebida.

Se motivos sérios, que todos podem facilmente supor, não me persuadissem a adiar sua publicação, eu poderia dizer a cidade e os nomes das pessoas que apelaram a Maria de todos os lados. De fato, pode-se dizer que cada canto e recanto, cada tijolo deste edifício sagrado lembra um benefício, uma graça obtida dessa augusta Rainha do Céu.

Uma pessoa imparcial coletará esses fatos que, no devido tempo, servirão para tornar conhecidas para a posteridade as maravilhas de Maria Auxiliadora.

Nestes últimos tempos, a miséria se fazia sentir de modo excepcional, e também estávamos diminuindo o ritmo da obra para esperar tempos melhores para a sua continuação; quando outros meios providenciais vieram em socorro. A *cólera morbus* que grassou entre nós e nas cidades vizinhas comoveu os corações mais insensíveis e sem escrúpulos.

Entre outros, uma mãe, vendo seu único filho abalado pela violência da doença, instou-o a pedir ajuda a Maria Santíssima. No excesso de dor, ele pronunciou estas palavras: *Maria Auxilium Christianorum, ora pro nobis*. Com o mais caloroso afeto do coração, sua mãe repetiu a mesma jaculatória. Naquele momento, a violência da doença foi atenuada, o doente transpirou abundantemente, de modo que em poucas horas estava fora de perigo e quase completamente curado. A notícia desse fato se espalhou, e logo outros se recomendaram com fé em Deus Todo-Poderoso e ao poder de Maria Auxiliadora, com a promessa de fazer alguma oferta para continuar a construção de sua igreja. **Não se sabe de ninguém que tenha recorrido a Maria dessa maneira sem ter sido ouvido.** Assim, cumpre-se a afirmação de São Bernardo de que nunca se ouviu falar de alguém que tenha recorrido com confiança a Maria e não fosse atendido. Enquanto eu estava escrevendo (maio de 1868), recebi uma oferta com um relatório de uma pessoa de grande autoridade, que me anunciou como uma localidade inteira foi extraordinariamente libertada da infestação de cólera graças à medalha, à ajuda e à oração feita a Maria Auxiliadora. Dessa forma, houve oblações

de todos os lados, doações, é verdade, de pequena monta, mas que juntas foram suficientes para as necessidades.

Tampouco se deveria deixar passar em branco outro meio de caridade para essa igreja, como a oferta de uma parte do lucro do comércio ou do fruto do campo. Muitos, que há diversos anos não tiravam mais nenhum proveito dos bichos-da-seda e das vindimas, prometeram dar um décimo do produto que receberiam. Eles eram extraordinariamente favorecidos e, portanto, estavam satisfeitos em mostrar à sua benfeitora celestial sinais especiais de gratidão com suas ofertas.

Assim, conduzimos esse majestoso edifício para nós com uma despesa surpreendente, sem que ninguém jamais tenha feito qualquer tipo de coleta. Quem poderia acreditar nisso? Um sexto das despesas foi coberto por doações de pessoas devotas; o restante foram oblações feitas por graças recebidas.

Agora, ainda há algumas contas a serem acertadas, alguns trabalhos a serem concluídos, muitos ornamentos e móveis a serem providenciados, mas temos grande confiança nessa augusta Rainha do Céu, que não deixará de abençoar seus devotos e conceder-lhes graças especiais, de modo que, por devoção a ela e por gratidão pelas graças recebidas, continuarão a dar sua mão benéfica para levar o santo empreendimento a uma conclusão completa. E assim, como diz o supremo Hierarca da Igreja, que os devotos de Maria cresçam sobre a terra e que o número de seus filhos afortunados seja maior; um dia farão sua coroa gloriosa no reino dos céus para louvá-la, bendizê-la e agradecer-lhe para sempre.

Hino para as Vésperas da Festa de Maria Auxiladora

Te Redemptoris, Dominique nostri
Dicimus Matrem, speciosa virgo,
Christianorum decus et levamen
Rebus in arctis.

Saeviant portae licet inferorum,
Hostis antiquus fremat, et minaces,
Ut Deo sacrum populetur agmen,
Suscitet iras.

Nil truces possunt furiae nocere
Mentibus castis, prece quas vocata
Annuens Virgo fovet, et superno
Robore firmat.

Tanta si nobis faveat Patrona
Bellici cessat sceleris tumultus,
Mille sternuntur, fugiuntque turmae,

Mille cohortes.
Tollit ut sancta caput in Sione
Turris, arx firmo fabricata muro,
Civitas David, clypeis, et acri
Milite tuta.
Virgo sic fortis Domini potenti
Dextera, caeli cumulata donis,
A piis longe famulis repellit
Daemonis ictus.
Te per aeternos veneremur annos,
Trinitas, summo celebrando plausu,
Te fide mentes resonoque linguae
Carmine laudent. Amen.

Hino para as Vésperas da Festa de Maria Auxiliadora – TRADUÇÃO

Virgem Mãe do Senhor,
Nossa filha e nosso orgulho,
Do vale de lágrimas
Nós te imploramos com fé e amor.
Das portas do inferno
Trema a hoste ameaçadora,
Tu observa com piedade
Com teu olhar superno.
Suas fúrias soltas
Passarão sem vergonha e sem dano,
Se, nas asas de corações castos,
As preces forem elevadas a Ti.
Nossa Padroeira, em toda guerra
Nós nos tornamos os heróis do campo;
O relâmpago de teu poder
Mil hostes afugenta e abate.
És o baluarte que cerca
De Sião as casas santas;
És a funda de Davi
Que fere o gigante orgulhoso.
És o escudo que repele
A espada ardente de Satanás,

És o cajado que o leva de volta
Para o abismo de onde saiu.
[…]

Hino para as laudes

Saepe dum Christi populus cruentis
Hostis infensis premeretur armis,
Venit adiutrix pia Virgo coelo
Lapsa sereno.
Prisca sic Patrum monumenta narrant,
Templa testantur spoliis opimis
Clara, votivo repetita cultu
Festa quotannis.
En novi grates, liceat Mariae
Cantici laetis modulis referre
Pro novis donis, resonante plausu,
Urbis et orbis.
O dies felix memoranda fastis,
Qua Petri Sedes fidei Magistrum
Triste post lustrum reducem beata
Sorte recepit!
Virgines castae, puerique puri,
Gestiens Clerus, populusque grato
Corde Reginae celebrare caeli
Munera certent.
Virginum Virgo, benedicta Iesu
Mater, haec auge bona: fac, precamur,
Ut gregem Pastor Pius ad salutis
Pascua ducat.
Te per aeternos veneremur annos,
Trinitas, summo celebrando plausu,
Te fide mentes, resonoque linguae
Carmine laudent. Amen.

Hino para as laudes – *TRADUÇÃO.*

Quando o inimigo implacável
Foi visto atacando
Com as armas mais terríveis

O povo de Cristo,
Muitas vezes para as defesas
Maria desceu do céu.
Colunas, altares e cúpulas
Com troféus adornados,
E ritos, festas e cânticos
Foram dedicados a Ela.
Oh, quantas são as lembranças
De suas muitas vitórias!
Mas novas graças sejam dadas
A seus novos favores;
Que todas as nações se unam
E os coros celestiais
Em divina harmonia
Com a Cidade Rainha.
A Igreja inconsolável
Suas pálpebras se acalmaram;
No dia que amanheceu
Do longo e triste exílio
De Pedro à santa Sé
O herdeiro supremo retornou.
As jovens virgens
Os adolescentes castos
Com o clero e o povo
Cantem eventos tão auspiciosos:
Concorram em homenagem
De afeto e de linguagem.
Ó Virgem das virgens
Mãe do Deus da paz,
Que o Pastor das almas
Com lábios tão verdadeiros
E sua alta virtude
Nos guie à salvação.
[...]

Teól. PAGNONE

(continua)